

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

PATRICK COSTA DO AMARAL

**O PET EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES: UMA ANÁLISE ENTRE O PRESCRITO E O
REALIZADO NO CICLO 2024**

VITÓRIA - ES

2026

PATRICK COSTA DO AMARAL

**O PET EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFES: UMA ANÁLISE ENTRE O PRESCRITO E O
REALIZADO NO CICLO 2024**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro de Educação Física e Desportos da
Universidade Federal do Espírito Santo como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes

VITÓRIA - ES

2026

AGRADECIMENTOS

Desejo começar dizendo que não haveria o que dizer, nem onde dizer, sem essa instituição incrível e transformadora chamada Universidade Federal do Espírito Santo.

Minha trajetória não seria possível sem a Assistência Estudantil da UFES, cada repasse mensal que ajudou o menino pobre, nascido em Rio Novo do Sul, a se manter na capital do estado para trilhar uma nova vida, uma nova chance. Fui nutrido intelectualmente, eticamente e fisicamente para me tornar enfim o cidadão que se espera de uma educação superior gratuita e de excelência.

Agradeço ao meu orientador, o Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes que em meio a tantas funções acadêmicas e institucionais, aceitou o convite de me guiar por essa investigação. Sempre solícito e provocativo, externo toda minha admiração por seu trabalho e presença fundamental no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

Agradeço ao Jean Carlos Freitas Gama, como grande colaborador, estando disponível às minhas perguntas, meus enormes áudios por mensagens, demonstrando todo o seu voluntário compromisso com o PET e o processo de formação. Ainda que egresso e trilhando os seus próprios caminhos, sendo sempre um acadêmico UFES, sempre um “Petiano”.

À minha família (composta por mim, esposa, diversas plantas, um cachorro, quatro gatos e um em memória) agradeço pelo apoio, momentos de silêncio, momentos de descontração, momentos de presença e de ausência. A grafia é mono, mas os caminhos e processos são coletivos e plurais.

Ao Programa de Educação Tutorial, ao qual considero uma graduação dentro da graduação, agradeço a oportunidade por todas as vivências e experiências adquiridas. Agradeço a todo o investimento que me foi direcionado por meio do fomento financeiro do FNDE, essencial para a manutenção e o fortalecimento do programa

Aos meus colegas de graduação e especificamente de PET, agradeço por todos os debates e buscas por caminhos que levem à excelência acadêmica e o proveito de cada momento presente na universidade. Aos que ainda ficam, continuem firmes, continuem combativos, permaneçam construtivos.

RESUMO

Este trabalho objetivou analisar a dinâmica operacional do Programa de Educação Tutorial da Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (PET-EF/UFES), com foco na relação entre as ações planejadas e a sua materialização no ciclo de 2024. A metodologia caracterizou-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa documental — com análise de Atas de Reunião, Planeamentos e Relatórios — sob o suporte da Análise de Conteúdo. Os resultados indicaram que a execução das atividades buscou conformidade com o Manual de Orientação Básica e com a Resolução n.º 7/2018 (MEC/CNE), evidenciando o compromisso do grupo com as normativas do programa. Observou-se, contudo, uma expressiva concentração de ações no eixo da extensão, o que caracterizou a dinâmica operacional por uma centralidade na prática interventiva. Concluiu-se que essa configuração demandou uma gestão logística constante para o cumprimento das demandas operacionais. O estudo ressaltou a importância de estratégias de planejamento que fortaleçam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando otimizar o equilíbrio do tripé acadêmico e a profundidade da formação intelectual no cotidiano do grupo.

Palavras-chave: PET-EF/UFES. Indissociabilidade. Dinâmica Operacional. Extensão Universitária. Planejamento e Execução.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the operational dynamics of the Physical Education Tutorial Education Program at the Federal University of Espírito Santo (PET-EF/UFES), focusing on the relationship between planned actions and their materialization during the 2024 cycle. The methodology was characterized as a qualitative case study, based on documentary research — including the analysis of Meeting Minutes, Planning, and Reports — supported by Content Analysis. The results indicated that the execution of activities sought compliance with the Basic Orientation Manual and Resolution No. 7/2018 (MEC/CNE), highlighting the group's commitment to the program's regulations. However, an expressive concentration of actions in the extension axis was observed, which characterized the operational dynamics by a centrality in interventional practice. It was concluded that this configuration demanded constant logistical management to fulfill operational demands. The study highlighted the importance of planning strategies that strengthen the inseparability of teaching, research, and extension, aiming to optimize the balance of the academic triad and the depth of intellectual formation in the group's daily routine.

Keywords: PET-EF/UFES. Inseparability. Operational Dynamics. University Extension. Planning and Execution.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	10
2.1 PROCEDIMENTO DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS.....	11
2.2 PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS.....	12
3 A ANÁLISE DOCUMENTAL: DO PRESCRITO AO REALIZADO.....	13
3.1. PLANEJAMENTO E O IDEAL PRESCRITO DE 2024.....	14
3.2. DELIMITAÇÃO DO ESCOPO: AS AÇÕES PLANEJADAS.....	15
3.3. RELATÓRIO ANUAL: AS AÇÕES MATERIALIZADAS.....	21
4 PERCURSO E CORRESPONDÊNCIA: DO PROJETO À EXECUÇÃO, DESAFIOS E IMPACTOS.....	25
4.1. A MATERIALIZAÇÃO: DETALHAMENTO DE EXECUÇÃO E ADAPTAÇÕES.....	27
4.2. OS IDEAIS FORMATIVOS E A DINÂMICA OPERACIONAL.....	30
4.3 A PREDOMINÂNCIA EXTENSIONISTA E A INDISSOCIABILIDADE DO TRIPÉ ACADÊMICO.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6 FONTES DOCUMENTAIS.....	45
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) estabeleceu-se no cenário do ensino superior brasileiro como uma política acadêmica, voltada à promoção da formação integral de estudantes de graduação. Conforme a análise de Gama (2018), o programa é uma das iniciativas mais longevas e importantes para a melhoria da qualidade do ensino superior. O PET apoia grupos de alunos e é orientado por diretrizes que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, conforme detalhado em seu Manual de Orientações Básicas (MOB). Contudo, sua trajetória é marcada por uma profunda transformação institucional e conceitual que redefiniu sua essência.

Inicialmente, o PET foi instituído em 1979 como Programa Especial de Treinamento, vinculado à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Nessa fase, sua característica central era o enfoque na formação de recursos humanos, com a intenção de selecionar e direcionar os participantes, ainda na graduação, à pesquisa e à futura pós-graduação (GAMA, 2018). Este direcionamento era um reflexo da vinculação do programa à CAPES, cuja missão institucional está centrada no *stricto sensu*, o que contextualiza o foco inicial do PET, mesmo sendo um programa para graduandos. A importância de se analisar as transformações que moldaram o PET ao longo do tempo se mostra no entendimento de que a trajetória e a identidade atual do programa são indissociáveis da compreensão de seus marcos normativos e conceituais históricos.

A principal alteração administrativa e institucional ocorreu em 1999, quando o programa foi transferido da CAPES para a SESu/MEC (Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação) – uma estratégia de sobrevivência devido à incompatibilidade com o foco *stricto sensu* da CAPES (GAMA, 2018). Essa realocação para o órgão responsável pela graduação antecipou e pavimentou o caminho para a consolidação de sua nova identidade. A partir desse contexto institucional, a Lei nº 11.180, de 2005, oficializou a nova denominação de Programa de Educação Tutorial. Essa nova configuração legal é complementada pela Portaria nº 976, de 2010 (atualizada em 2013), que detalha as diretrizes de funcionamento do programa.

Essa alteração consolidou a busca por uma "formação ampla", conceito defendido por Martin (2005) que em sua análise sobre o programa, produzida no auge da transição conceitual do PET, argumenta que o novo nome e a nova filosofia buscavam superar o caráter original (Treinamento), focado apenas na preparação para a pós-graduação. Para isso, a formação se

concentra na articulação dos conhecimentos e na formação integrada dos estudantes, superando a fragmentação formativa através da união dos três pilares acadêmicos. A nova missão do PET teve então seus objetivos formalmente consolidados no Manual de Orientações Básicas (MOB). O documento não apenas reafirma a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão, mas define o escopo da formação do petiano como um objetivo que transcende a dimensão técnica. O programa assume a responsabilidade de contribuir para a "melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade" (MOB, 2006, p. 5). Essa qualificação, portanto, extrapola a excelência puramente acadêmica, focando também no desenvolvimento ético, cívico e social do graduando, preparando-o para o exercício da cidadania plena e para a intervenção crítica em seu meio.

Para garantir o rigor dessa missão abrangente, o funcionamento do PET é sustentado por uma estrutura de governança detalhada no manual. Essa organização conta com instâncias como a Comissão Executiva Nacional do PET (CENAPET) e o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), que asseguram o rigor e a qualidade requerida do programa e a dedicação dos participantes (MOB, 2006). A Portaria Normativa nº 976/2010 (BRASIL, 2010) estabelece a organização interna do PET, definindo que cada grupo é composto por, no máximo, 12 (doze) estudantes bolsistas, sob a orientação de um Professor Tutor. Para o docente, a legislação exige o título de Doutor ou Livre-Docente e uma dedicação mínima de 10 (dez) horas semanais ao programa. Para os estudantes, a normativa estipula uma carga horária mínima de 20 (vinte) horas semanais de dedicação e garante o recebimento de uma bolsa como auxílio financeiro. É a atuação desse Tutor, amparada pela normativa, que coordena e orienta as atividades de ensino, pesquisa e extensão, enfatizando o papel central da tutoria para a formação integral e autônoma dos participantes.

A metodologia tutorial configura-se como o eixo de trabalho do PET, destacando o papel essencial do professor-tutor na condução do processo de ensino-aprendizagem em pequenos coletivos. A construção conceitual dessa metodologia dialoga em contexto amplo com a base filosófica e crítica da pedagogia de Freire (1996). Freire postula a superação da "educação bancária", definindo o papel do professor-tutor como facilitador para a construção ativa do conhecimento e mediador no diálogo, essenciais para o desenvolvimento da criticidade. Esse princípio dialoga e se projeta também com as metodologias ativas no ensino superior. Observado e discutido por Bachic e Moran (2018), essas metodologias incentivam os alunos a "fazer, pensar e conceituar suas atividades", promovendo o protagonismo e a autonomia

necessários à formação ampla. A eficácia dessa articulação entre a filosofia de Freire e as práticas ativas é evidenciada em estudos que buscaram compreender um contexto formativo ativo na graduação. Lagares (2011), por exemplo, demonstra a aplicabilidade dessa abordagem no ensino superior, definindo-a como uma inovação pedagógica essencial no contexto da graduação devido à sua capacidade de integrar teoria e prática, superando a fragmentação curricular. O valor dessa metodologia, baseada na reflexão e no diálogo, pode ser acompanhado em investigações que analisam especificamente o impacto formativo do programa, como por Balau-Roque (2012) que destaca o papel da natureza ativa do PET no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Por sua vez, Silva, Bassani e Santos (2017), ao investigarem a realidade do estudante de Educação Física, corroboram esses achados a partir das percepções discentes sobre a articulação de saberes. Ambos convergem para a conclusão de que essa dinâmica promove o desenvolvimento efetivo de e uma maturação e autonomia que extrapolam a formação técnica.

O modelo PET, também na articulação e aplicabilidade prática de seu tripé, exige que a formação seja constantemente confrontada com os desafios de implementação no contexto acadêmico brasileiro e especificamente na área de saber ou tema estipulado. A análise de grupos como o PET-Educação Física (PET-EF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) torna-se então um campo de investigação necessário. A trajetória deste grupo, marcada por adaptações e reconfigurações em sua história (conforme documentado por Gama, 2018), reflete os desafios operacionais e as redefinições institucionais do PET em nível nacional. Em um estudo mais recente, Rocon (2025), como egresso do curso de Educação Física da UFES e participante do PET, analisa os impactos na formação sob a ótica dos próprios bolsistas, relacionando esses resultados diretamente às atividades desenvolvidas no programa. Nesse sentido, compreende-se que tais impactos não são frutos de eventos isolados, mas da forma como o grupo se organiza e executa suas ações no cotidiano. É, portanto, na fluidez entre o planejamento e a materialização das tarefas que se desenha uma dinâmica operacional específica, capaz de moldar a experiência do bolsista.

Diante dos parâmetros metodológicos, orientações, exigências normativas e da necessidade de articulação local para a formação ampla, surge então o questionamento central deste estudo: Como o PET - Educação Física (PET-EF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) vem se articulando em relação às demandas formativas junto à universidade e comunidade por

meio da materialização das ações propostas no planejamento anual, seus desafios e reformulações que resultam na configuração de sua dinâmica operacional?

O objetivo se concentra em analisar a articulação e a materialização das ações do PET-EF/UFES no contexto da Universidade Federal do Espírito Santo. O foco da observação são as práticas desenvolvidas e registradas em documentos institucionais, como o planejamento anual, atas de reunião e relatórios finais, cobrindo o ciclo que compreende o ano de 2024. A relevância deste trabalho reside na necessidade de comparar o ideal formativo do PET (prescrito nas diretrizes e na teoria) com a realidade do seu desenvolvimento (registrada nos documentos oficiais do grupo local), compreendendo e analisando o que foi planejado e o percurso de execução. Esta análise busca evidenciar como o PET-EF/UFES priorizou, adaptou e executou as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão em conformidade com as exigências normativas e os fundamentos teóricos do Programa ao longo do período selecionado.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base em uma análise qualitativa e comparativa de documentos produzidos pelo PET (Programa Educação Tutorial). O objetivo central foi investigar e analisar as diretrizes e normativas estabelecidas, registros de planejamento e a materialização de suas ações, observando como estas foram aplicadas e se relacionaram com o processo formativo dos participantes do programa no curso de Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo.

A opção por uma pesquisa de natureza qualitativa, com foco em uma abordagem exploratória e descritiva, fundamenta-se na necessidade de conferir maior proximidade e profundidade ao fenômeno investigado. Conforme preconiza Gil (2002), este delineamento se mostra adequado para descrever características de um fenômeno e estabelecer relações, no caso deste estudo, o percurso entre o ideal prescrito e a prática executada. Sob a ótica de Flick (2009), essa perspectiva permite uma análise flexível e contextualizadora, essencial para explorar a dinâmica das ações desenvolvidas pelo PET.

Este caminho de estruturação sustenta a utilização da pesquisa documental proposta por Cellard (2012), que a define como uma técnica fundamental para compreender a construção de sentidos a partir de fontes escritas, permitindo que os documentos oficiais do PET-EF/UFES sejam tratados como objetos de investigação e não meras fontes de informação. Assim, uma triangulação metodológica se completa com a aplicação da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), garantindo que o tratamento dos dados seja sistemático e capaz de organizar a compreensão da dinâmica de trabalho do grupo.. Dessa maneira, a articulação entre esses autores assegura o rigor necessário para identificar os alinhamentos, desvios ou lacunas entre as metas institucionais e a realidade formativa dos graduandos.

2.1 PROCEDIMENTO DE COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS

A coleta de dados foi fundamentada na técnica de Análise Documental, garantida pelo acesso direto aos registros oficiais do programa. Cellard (2012) ressalta que essa técnica é essencial para a interpretação crítica de fontes escritas, tendo a sua aplicação neste estudo percorrido as seguintes etapas práticas:

1. Seleção e Delimitação: Foram selecionados documentos referentes ao período de 2024. O material foi organizado cronologicamente e preparado para a análise com base em suas categorias (planejamentos, atas e relatórios);
2. Organização para análise do conteúdo: Os documentos foram divididos em dois conjuntos temáticos distintos para viabilizar o confronto analítico:
 - a) Conjunto Normativo (Ideal Prescrito): Documentos que definem o papel esperado do PET, como Regimentos, Manual de Orientações Básicas e Registros de Planejamento, servindo como base para estabelecer os eixos esperados de atuação;
 - b) Conjunto de Execução (Realizado): Registros que relatam a prática cotidiana, incluindo Atas de reunião e Relatórios Finais que evidenciam as ações desenvolvidas ao longo do ano.

2.2 PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). Flick (2009), por sua vez, destaca que essa análise é uma abordagem sistemática para interpretar dados qualitativos, permitindo a identificação de temas e padrões para reconhecer traços de discurso e objetivos de alinhamento. O procedimento foi estruturado em três etapas:

- a) Pré-análise: Consistiu na leitura inicial e exploratória de todos os documentos. Nessa etapa, foram definidas as unidades de registro (projetos, práticas e ações). Embora fundamentadas nos eixos normativos do PET (Ensino, Pesquisa e Extensão), as ações e categorias foram organizadas e transcritas seguindo seus títulos originais apresentados nos documentos, visando preservar a identidade das atividades planejadas pelo grupo;
- b) Exploração do Material (Codificação Descritiva): Etapa de leitura aprofundada, codificação e tabulação. O foco foi a categorização descritiva do discurso de cada documento, alinhando as características textuais (justificativas, objetivos, metodologias e resultados) aos eixos temáticos que estruturam os documentos oficiais. Essa organização permite que o capítulo de análise reflita fielmente a nomenclatura e a divisão de tarefas adotada pelo PET-EF/UFES;

- c) Tratamento dos Resultados, Confronto e Interpretação: Nesta fase, os resultados da codificação descritiva foram dispostos para a comparação qualitativa. O foco foi o confronto entre a intencionalidade e a prática registrada, buscando identificar os alinhamentos, conformidade e desvios encontrados entre as normativas e diretrizes do PET e a sua materialização local na formação dos participantes, culminando na discussão crítica dos resultados.

A partir dos procedimentos descritos, os resultados e as discussões desta pesquisa foram estruturados de modo a apresentar a trajetória entre o idealizado e o executado pelo grupo no período estudado. O capítulo 3 intitulado “Análise Documental: Do Prescrito ao Realizado” dedica-se ao exame documental, iniciando-se pelo foco no ideal prescrito (3.1) e detalhando as prioridades e o escopo contidos no planejamento anual (3.2). Nesta etapa, utiliza-se a estruturação de tabelas com base no planejamento para ilustrar a organização das ações conforme apresentadas no documento de origem, respeitando sua sistematização. Isso permite visualizar as ações a partir de suas características de escopo e natureza projetada, evidenciando as metas estabelecidas para o grupo. A seção encerra-se com o exame das ações materializadas registradas no Relatório Anual (3.3), também organizadas em tabelas para fins de catalogação.

O capítulo 4 intitulado “Percurso e Correspondência: do Projeto à Execução, Desafios e Impactos” aprofunda a análise ao detalhar a execução e as adaptações ocorridas no ciclo (4.1), investigando como os ideais formativos se refletiram na característica operacional do tripé acadêmico (4.2). Por fim, o trabalho aborda as evidências de uma centralidade extensionista no período por meio da análise do portfólio de projetos, discutindo como a indissociabilidade se tensionada na prática cotidiana do PET-EF/UFES a partir do confronto entre os dados e diálogos no percurso entre planejamento e execução. (4.3), acrescido de sua conclusão (capítulo 5).

3 A ANÁLISE DOCUMENTAL: DO PRESCRITO AO REALIZADO

A investigação da materialização das ações do PET-EF/UFES no ciclo de 2024 inicia-se com a descrição do objeto de análise e a apresentação do Ideal Prescrito. O estudo fundamentou-se em um conjunto de documentos institucionais, compreendendo o Planejamento Anual, as Atas de Reunião e o Relatório Final produzidos pelo grupo. O corpo documental forneceu as unidades de registro que foram utilizadas para fins de comparação entre as intenções e as práticas.

Entre os documentos disponíveis, acompanha-se o desenvolvimento de registro formal do grupo por meio do Planejamento Anual e o Relatório Anual, submetidos ao sistema SIGPET (Sistema de Informação Gerencial para Programa de Educação Tutorial), respectivamente, no início e no fim do ano letivo. De modo local e cotidiano, o acompanhamento das ações é realizado em reuniões fixas de acompanhamento semanal, encontros direcionados e estruturados com base nas ações propostas no Planejamento, sendo constantemente discutidas e ajustadas pelo grupo junto ao tutor do programa. Como característica fundamental do Planejamento para o ciclo de 2024, o somatório da carga horária projetada para as atividades alcançou 1380 horas (PLANEJAMENTO, PET-EF/UFES, 2024).

3.1. PLANEJAMENTO E O IDEAL PRESCRITO DE 2024

O Planejamento Anual de 2024, registrado no documento oficial inicial do programa, serve como o principal referencial para compreender o Ideal Prescrito, estabelecendo o escopo de atuação do PET-EF/UFES para o período. Este registro técnico detalha o planejamento do grupo vinculado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

A narrativa central do documento aponta em sua introdução que o Plano de Trabalho para o ano de 2024 mantém sua essência na "promoção contínua e na catalisação do processo de formação inicial dos graduandos em Educação Física, alinhado à busca por uma formação ampliada e de qualidade". O documento cita o compromisso com a articulação do tripé acadêmico, composto por ensino, pesquisa e extensão e dos princípios e valores que reforçam o senso de cidadania, consciência social para além do próprio programa, estendendo-se à comunidade interna e externa da universidade:

Ao longo do ano, reafirmaremos nosso compromisso com a articulação do tripé acadêmico, composto por ensino, pesquisa e extensão. Destacamos a ênfase na assimilação de princípios e valores que reforçam o senso de cidadania e consciência social dos discentes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e da comunidade interna e externa à Universidade. (PLANEJAMENTO, PET-EF/UFES, 2024, p. 1)

Nesse sentido, o planejamento indica a intenção de promover ações que visam o fortalecimento do vínculo com a comunidade universitária e buscam o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos por meio da aquisição de "competências para extrair elementos significativos" da realidade. Concretizando esta intenção, o documento estabelece a missão formativa do grupo em sua definição central, onde se declara:

Buscamos formar futuros professores de Educação Física por meio de espaços reflexivos que proporcionem contato teórico e prático com os diversos campos da área, capacitando os discentes a se reconhecerem como agentes de transformação em sua realidade e na vida dos outros. (PLANEJAMENTO, PET-EF/UFES, 2024, p. 1.)

Adicionalmente, sublinha-se a importância da reflexão sobre o processo, delineando uma metodologia de avaliação das atividades que enfatiza a discussão em reuniões administrativas, o diálogo com convidados e o incentivo ao *feedback* dos participantes, visando o "aprimoramento contínuo" dos projetos. Por fim, expressa a expectativa de que as atividades propostas estimulem em cada participante o desejo de se tornar uma "pessoa mais consciente, dotada da sensibilidade necessária para compreender e intervir na sociedade" (PLANEJAMENTO, PET-EF/UES, 2024).

Desse modo, o escopo definido pelo Planejamento de 2024 estabelece o marco inicial das intenções para a análise, ao apresentar uma visão institucional que articula ações de Ensino, Pesquisa e Extensão com uma clara intencionalidade formativa.

3.2. DELIMITAÇÃO DO ESCOPO: AS AÇÕES PLANEJADAS

O Planejamento de 2024 foi concebido para catalisar a "formação inicial dos graduandos em Educação Física, alinhado à busca por uma formação ampliada e de qualidade". O escopo do ano foi estruturado em unidades de registro de atividades que buscam cumprir o "compromisso com a articulação do tripé acadêmico" e fomentar o "senso de cidadania e consciência social", mantendo uma orientação ao desenvolvimento e manutenção de projetos:

Nessa perspectiva, o planejamento para o ano de 2024 foi concebido com a expectativa de incentivar que os bolsistas atuem no planejamento, execução e avaliação de projetos, tanto individualmente quanto de maneira coletiva, fomentando o protagonismo. Essas ações são fundamentais para proporcionar uma formação sólida e relevante, preparando os estudantes para desafios acadêmicos na graduação

e na pós-graduação, bem como a futura inserção no mundo do trabalho, sempre com a premissa de que o aluno é agente ativo de sua própria formação. (PLANEJAMENTO, PET-EF/UFES, 2024, p. 1.)

A análise do Ideal Prescrito se concentra então no direcionamento e na descrição das unidades de registro de atividades e em sua intencionalidade, conforme a narrativa do próprio documento. Inicialmente, evidencia-se um maior direcionamento para um caráter de extensão, podendo ser percebido após a categorização das atividades listadas para o ano de exercício, onde esse eixo aparece em 12 das 14 atividades listadas e que será discutido em campo específico neste estudo. Inicialmente, para maior ilustração e compreensão, todas as atividades foram listadas integralmente em sua ordem de descrição no documento base, sendo catalogadas por seus eixos, justificativas, metodologias, resultados e avaliações, conforme tabelas a seguir.

Tabela 1 – Atividades Planejadas para o Ciclo de 2024: Eixos e Metas.

Esta tabela foca na identificação da atividade, sua carga horária, os eixos de atuação e o propósito central (descrição e objetivos). Para categorização, considera-se a Legenda dos Eixos: E: Ensino, P: Pesquisa, X: Extensão, I: Institucional.

Atividade	CH	Eixos	Descrição/Justificativa (Resumo)	Objetivo Central
1. Minicursos e Cursos Para a Formação Ampliada	180h	E, X	Aprofundamento em conteúdos não curriculares da EF e áreas afins para comunidade interna e externa.	Promover acesso e aprofundamento em conteúdos relevantes da EF.
2. PET Funcional	120h	X	Implementar Treinamento Funcional (TF) para promover bem-estar físico, social e psicológico na comunidade.	Proporcionar avanços físicos, sociais e psicológicos; apoiar a elaboração de TCC.
3. PET Educação Física 30 anos	120h	E, P, X	Celebrar os 30 anos do PET-EF (2024), registrando a história e a contribuição de todos os envolvidos.	Criar Museu Virtual, produzir publicação, evento comemorativo e atualizar identidade visual.
4. PET nas redes	60h	X	Impulsionar a divulgação das ações do grupo e interagir com o público interno/externo.	Atualizar site, manter perfis (Insta, Youtube) e <i>link tree</i> atualizados.
5. Dança UFES	120h	X	Ensino de diversas modalidades de dança (urbanas, forró, jazz funk,	Estreitar a relação com o ensino da dança e integrar teoria e prática.

			salão) com foco didático para estudantes do CEFD.	
6. CinePET	60h	E, X	Uso do cinema como ferramenta educacional para reflexão crítica e discussão de temas transversais.	Recorrer ao cinema como instrumento educacional e criar espaço de discussão de temas transversais.
7. PET Esportes	240h	E, X	Abordar modalidades esportivas além do aspecto técnico, com foco socioeducativo e formação cidadã (prioridade ao socioeducativo em ano olímpico).	Facilitar interação com modalidades e expor estudantes a conteúdos não curriculares.
8. PET no apoio no acadêmico	60h	E, P, X	Promover sucesso acadêmico e combater evasão/retenção. Foco em TCC e adaptação de calouros.	Contribuir para o êxito acadêmico e facilitar a luta contra a retenção/evasão.
9. Melhor Idade em Ação	120h	X	Atividades físicas e de lazer para idosos (60-75 anos) em colaboração com a UNAPI, visando a qualidade de vida.	Facilitar o acesso às atividades e possibilitar a interação dos estudantes com o público idoso.
10. Mostra de Profissões da UFES	60h	X	Colaboração com a PROGRAD para divulgar os cursos de Educação Física aos interessados em ingressar na UFES.	Apresentar os cursos de EF e ampliar a visibilidade do CEFD.
11. Semana de Recepção de Calouros e Semana Acadêmica	60h	E, X	Iniciativa para integrar calouros/veteranos e apoiar as coordenações com eventos culturais/acadêmicos.	Contribuir na organização dos eventos, promover a integração e apoiar as coordenações de curso.
12. Articulação local do grupo com os demais grupos PET	60h	I, E	Participação em atividades inter-PET para troca de experiências, reflexão coletiva e formação de novos bolsistas.	Designar representantes, incorporar novatos e promover a socialização de deliberações.
13. Ciclo de Palestras	60h	E, X	Oportunizar encontros com temas atuais da EF e áreas afins para formação continuada e reflexão.	Fomentar a discussão/reflexão sobre temas atuais e promover a integração de profissionais/alunos.
14. Participação em eventos	60h	P, E	Estimular a participação em eventos (Sudeste PET, CONESEF) para enriquecer a formação e socializar	Organizar e compartilhar experiências em projetos para apresentação em congressos.

acadêmicos e publicações			experiências do PET via publicações.	
--------------------------	--	--	--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base no Planejamento Anual PET-EF/UFES (2024).

A partir dos dados apresentados no documento de Planejamento Anual 2024 e catalogado na tabela acima, verifica-se que o planejamento para o ciclo 2024 sistematiza um total de 1.380 horas, distribuídas em 14 frentes de atuação com cargas horárias que variam entre 60h e 240h por atividade.

No que se refere à composição dos eixos, o documento registra a presença da Extensão (X) em 12 das 14 atividades, enquanto o Ensino (E) aparece em 9 e a Pesquisa (P) em 3, além de uma ação de caráter Institucional (I). A predominância da extensão em 12 das 14 atividades planejadas não é apenas um dado quantitativo; ela é o primeiro indício da dinâmica operacional que será discutida adiante. Esse volume revela que a materialização do PET-EF/UFES em 2024 está profundamente alicerçada na prestação de serviços e na intervenção direta, o que acaba por ditar o ritmo de trabalho e a ocupação da carga horária dos bolsistas. Entretanto, cabe ressaltar que o documento de planejamento se delimita em uma descrição abrangente das intencionalidades que, como veremos à frente, podem ser desdobradas em ações específicas dentro do cronograma.

Nota-se que o planejamento apresenta atividades que interagem com mais de uma dimensão simultaneamente, onde a natureza primária da ação articula outros vieses de atuação. Exemplo disso são os Minicursos e o CinePET, que possuem o Ensino como base formativa, mas são projetados com o viés da Extensão ao preverem a participação da comunidade externa. Da mesma forma, ações como o PET Funcional e o PET 30 anos manifestam uma predominância respectivamente em extensão e institucional, respectivamente, mas registram o suporte à Pesquisa e ao Ensino em seus propósitos idealizados.

O escopo descrito nas metas indica que o documento planeja direcionar as ações para diferentes segmentos, listando desde o corpo discente interno (calouros e veteranos do CEFD) até grupos da comunidade externa, como o público idoso e candidatos ao ingresso na universidade.

Tabela 2: Metodologia, Resultados Esperados e Avaliação das Atividades

Esta tabela detalha a execução e o controle (metodologia, resultados e avaliação) de cada atividade, utilizando os títulos e códigos de referência direta em relação à Tabela 1.

Atividade	Metodologia (Resumo)	Resultado Chave Esperado	Metodologia de Avaliação (Resumo)
1. Minicursos e Cursos Para a Formação Ampliada	Cursos conduzidos por membros do PET ou convidados.	Explorar teoria, prática e reflexão crítica dos conteúdos.	Roda de conversa ao término de cada curso para coletar sugestões/críticas.
2. PET Funcional	Aulas 3x/semana, estruturadas em 4 etapas (prep, aquec, principal, volta à calma).	Motivar a prática física, combater sedentarismo e apoiar TCCs.	Roda de conversa com os alunos e testes físicos.
3. PET Educação Física 30 anos	Organização do museu virtual, busca por depoimentos/fotos e realização do evento.	Promover interação com egressos e produzir a obra comemorativa dos 30 anos.	Avaliação processual em reuniões administrativas e busca de <i>feedback</i> dos participantes.
4. PET nas redes	Encontros para instruir petianos sobre ferramentas digitais.	Ampliação da visibilidade do PET e desenvolvimento de habilidades digitais para o trabalho.	Monitoramento de métricas de acesso (site, interações no Insta, views no Youtube).
5. Dança UFES	Aulas 2x/semana, abertas à comunidade, conduzidas pelos petianos.	Proporcionar experiências formativas críticas e reflexivas.	Avaliação processual e elaboração de uma coreografia final.
6. CinePET	Atividade remota (<i>live</i> no YouTube) com debate mediado, após incentivo à visualização prévia.	Despertar o senso crítico e adquirir competências para interpretar filmes/documentários.	Discussão em reunião administrativa e incentivo ao <i>feedback</i> dos participantes.
7. PET Esportes	Bolsistas conduzirão atividades com abordagens analíticas/globais, privilegiando a ludicidade.	Conhecimento que transcenda a prática técnica, incorporando aspectos socioculturais.	Abordagem avaliativa processual, utilizando observação e diálogos.

8. PET no apoio no acadêmico	Planejamento de atividades (cursos, palestras, monitoria) após análise de dados; atualização do AVA.	Prevenir/apoiar a redução de reprovações e fortalecer a proximidade PET-docentes.	Abordagem processual e criação de um portfólio de documentos produzidos.
9. Melhor Idade em Ação	Atividades semanais de 2h, conduzidas pelos bolsistas, com 30 vagas.	Manutenção da parceria com a UNAPI e aprimoramento das habilidades didáticas dos estudantes.	Avaliação conjunta após cada sessão e elaboração de relatórios pelos bolsistas.
10. Mostra de Profissões da UFES	Organização da programação do circuito de visitas (laboratórios, salas de aula e projetos).	Proporcionar visibilidade aos cursos e conscientizar o público sobre os serviços da Universidade.	Compartilhamento de percepções individuais do PET em reunião, seguido de discussão com a PROGRAD.
11. Semana de Recepção de Calouros e Semana Acadêmica	Bolsistas elaboram e implementam ações como minicursos, palestras, gincanas e festivais.	Acolher calouros (desvio do trote) e criar espaço de aprendizado/congratamento.	Coleta de sugestões/críticas via formulário <i>online</i> e rodas de conversa.
12. Articulação local do grupo com os demais grupos PET	Participação em rodízio, com indicação para não conflitar com aulas/extensão prioritárias.	Socializar experiências e deliberar sobre questões PET em nível local/nacional.	Bolsistas registram informações para apresentação e discussão conjunta em reuniões semanais.
13. Ciclo de Palestras	Palestra (50-60 min) seguida de discussão (30 min). Presencial ou remota (YouTube).	Promover formação ampliada e formação continuada para profissionais.	Discussão em reunião administrativa e busca de <i>feedback</i> de palestrantes e participantes.
14. Participação em eventos acadêmicos e publicações	Busca de eventos e reuniões para discutir temas; elaboração colaborativa de textos e apresentações.	Divulgar as ações e fortalecer o Programa, ampliando a visibilidade por meio de publicações e apresentações.	Foco na participação ativa/colaborativa e no <i>feedback</i> dos pareceristas científicos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base no Relatório Anual de Atividades PET-EF/UFES (2024).

A Tabela 2 complementa a caracterização das 14 frentes de atuação listadas anteriormente (Tabela 1), detalhando os procedimentos de execução, resultados esperados e os mecanismos de controle previstos no planejamento para o ano de 2024. No que se refere à Metodologia, o documento base especifica estratégias que variam desde a condução direta de aulas e

atividades físicas (como no PET Funcional e PET Esportes) até a organização de eventos, museus virtuais e mediação de debates. Quanto aos Resultados Chave Esperados, as informações transcritas indicam um foco no desenvolvimento de habilidades didáticas e digitais, na produção de obras e textos, e na promoção de experiências formativas que integrem teoria e reflexão crítica.

Por fim, a Metodologia de Avaliação apresentada pelo programa revela a predominância de ferramentas qualitativas e participativas; o documento registra o uso recorrente de rodas de conversa, discussões em reuniões administrativas para coleta de percepções e a busca por feedbacks de participantes e palestrantes. Nota-se, ainda, a previsão de instrumentos como o monitoramento de métricas de acesso digital e, no caso da produção acadêmica, o foco no feedback dos pareceristas científicos.

3.3. RELATÓRIO ANUAL: AS AÇÕES MATERIALIZADAS

A seguir, apresenta-se, ainda, em caráter ilustrativo e primário, a descrição de resultados diretamente ligados ao Planejamento Anual, apresentados dessa vez pelo Relatório de Atividades ao fim do ciclo de trabalho. Destaca-se que, diferentemente do modo de apresentação do Planejamento Anual, não se desenvolve no Relatório de Atividades qualquer texto introdutório, repetindo-se a descrição características de cada atividades, apontadas no documento inicial, sendo apenas acrescido dos campos que abordam “Avaliação” onde se corresponde por “plenamente desenvolvido” e “parcialmente desenvolvido” e campo específico onde se pede “Relate os aspectos / Avaliação Atividade”.

Essa transição documental permite observar o deslocamento das 1.380 horas e das 14 frentes de atuação, anteriormente projetadas, para o campo da aplicação prática. Enquanto as tabelas anteriores sistematizaram as intenções e os métodos de controle, os dados a seguir expõem como as metodologias descritas (como as rodas de conversa e os feedbacks dos pareceristas científicos) foram convertidas em relatos de execução e posterior registro. Assim, o foco deixa de ser o que se pretendia realizar e passa a ser o status de desenvolvimento de cada ação frente aos objetivos propostos. Dessa forma, apresenta-se logo abaixo a Tabela 3, ilustrando mais uma vez a categorização, apresentando agora os relatos de execução e resultados das atividades planejadas e aplicadas para o ano de 2024.

Tabela 3 - Avaliação geral e Resultados 2024

A Tabela 3 constitui-se como uma ilustração do conteúdo presente no Relatório Anual, transpondo para o texto a estrutura de prestação de contas adotada pelo programa ao final de 2024. O documento organiza as informações mantendo a referência às 14 frentes de atuação e à carga horária de 1.380 horas, mas evidencia o status da execução através de campos específicos de monitoramento.

Atividade	CH	Avaliação da Atividade	Avaliação Geral	Resultados Alcançados
1. Minicursos e Cursos Para a Formação Ampliada	180h	Plenamente desenvolvido	O PET-EF ofereceu uma gama de 7 minicursos/oficinas com parcerias especializadas, focando em formação continuada e promoção da inclusão (Semana Paralímpica), estimulando habilidades sociais e de segurança.	7 minicursos/oficinas realizadas. Novas habilidades desenvolvidas. 1 projeto (Arte Circense) com continuidade prevista para 2025.
2. PET Funcional	120h	Plenamente desenvolvido	O projeto manteve sua metodologia baseada em exercícios multiarticulares e padrões de movimento (puxar, agachar, estabilizar), respeitando a progressão de cargas e o diálogo contínuo com os alunos. A expansão do alcance para a comunidade foi concretizada pela criação e implementação de uma turma <i>outdoor</i> no Parque da Pedra da Cebola.	Produção de 2 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), que utilizaram a experiência e a metodologia do projeto como tema central. Criação de 1 nova turma <i>outdoor</i> no Parque da Pedra da Cebola, garantindo a expansão comunitária.
3. PET Educação Física 30 anos	120h	Parcialmente desenvolvido	Início das ações de celebração com a organização da mesa temática "Prata da Casa" (com o Prof. Dr. Jean Gama, egresso) e o lançamento de uma nova identidade visual. O resgate histórico (entrevistas, fotos) está em andamento para conclusão em 2025.	Realização de 1 Mesa Temática. Lançamento da nova identidade visual (parceria com a UFES Publicidade). Início da coleta de materiais para a obra comemorativa, a ser concluída em 2025.
4. PET nas redes	60h	Plenamente desenvolvido	O grupo manteve o site, Instagram e YouTube atualizados, garantindo a transparência e a facilidade de acesso a eventos e informações. O gerenciamento estratégico foi fundamental	Ampla visibilidade na mídia externa em veículos de grande alcance (Rádio CBN, Jornais Tribuna e Gazeta, Jornal da

			para amplificar a relevância dos projetos do PET, potencializando o alcance para veículos de mídia externa.	UFES). Plataformas totalmente atualizadas.
5. Dança UFES	120h	Plenamente desenvolvido	O projeto de extensão ofereceu um espaço inclusivo de aprendizado para jovens e adultos. Abordou estilos como o Charme (cultura negra urbana), com enfoque na liberdade criativa. O grupo demonstrou alta colaboração na criação da coreografia e na promoção de um ambiente acolhedor.	Realização de 1 coreografia (Festival de Encerramento 2024/1). 1 relato de experiência (sobre Charme) apresentado em congresso e em desenvolvimento para TCC.
6. CinePET	60h	Parcialmente desenvolvido	Promoveu 3 intervenções (duas remotas e uma presencial) com debates de alto nível sobre temas transversais como desafios da mulher no futebol (gênero), superação (com o documentário <i>Pauê</i>) e envelhecimento (saúde e autonomia). A atividade estimulou o pensamento crítico, mas o público ficou aquém do esperado.	Realização de 3 debates qualificados (sobre Gênero, Superação e Envelhecimento). Participação de 1 atleta paralímpico (Vinícius Oliveira) no debate de Superação. Planejamento de nova estratégia de integração curricular para 2025.
7. PET Esportes	240h	Plenamente desenvolvido	O projeto desenvolveu 4 projetos contínuos, incluindo Taekwondo, AquaPET Natação e Altinha, e organizou o evento COPET de Futsal 2024. A grande demanda no AquaPET levou à expansão de turmas. O projeto obteve grande visibilidade na mídia externa devido à relevância da temática esportiva e social no Ano Olímpico de 2024.	Desenvolvimento de 4 projetos contínuos. 1 evento de integração organizado (COPET de Futsal). Expansão do AquaPET com a abertura de 1 segunda turma. Grande visibilidade na mídia externa.
8. PET no apoio no acadêmico	60h	Plenamente desenvolvido	O suporte acadêmico foi remodelado para focar, prioritariamente, nas disciplinas com alta retenção (Pesquisa e TCC) e em componentes curriculares desafiadores (Fisiologia e Anatomia). O apoio foi oferecido remotamente através da atualização contínua do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com novos materiais e conteúdo produzido pelo PET durante a greve.	Atualização completa do AVA com novos materiais (textos/vídeos). Suporte a 4 componentes curriculares desafiadores. Produção de vídeos de apoio (focados em disciplinas de alta retenção) durante a greve. Material de acesso aberto para outras IES.

9. Melhor Idade em Ação	120h	Plenamente desenvolvido	Manutenção da parceria com a UNAPI (previsão de renomear para "Pessoa Idosa em Ação"). As aulas foram adaptadas, utilizando dança, mobilidade e jogos, e focaram no bem-estar físico, psicológico e social para idosos (60-75 anos), com o objetivo explícito de combater o sedentarismo e o isolamento social.	Atendimento a idosos (60-75 anos) com atividades adaptadas. Colaboração em 2 eventos de semestre da UNAPI.
10. Mostra de Profissões da UFES	60h	Plenamente desenvolvido	Acolhimento de alunos do ensino médio em 2 dias, apresentando os cursos de EF e a estrutura do CEFD em alta colaboração com diversos laboratórios e a PROGRAD, promovendo vivências práticas.	Programação com visitas a 4 laboratórios (Fisiologia, Biomecânica, BioInovaTec, LAEFA). 4 vivências práticas (Capoeira, Tiro com Arco, Aventura). Fortalecimento do senso de comunidade.
11. Semana de Recepção de Calouros e Semana Acadêmica	60h	Plenamente desenvolvido	Realização de atividades de integração e recepção para calouros em 2 Semanas de Recepção. Houve apoio às coordenações durante a redução da Semana Acadêmica (pela greve), com o minicurso de futebol.	Realização de 2 Semanas de Recepção. Oferta de 1 minicurso de futebol (prático/teórico) com o Prof. Gustavo Sena (Porto Vitória Esporte) para integração.
12. Articulação local do grupo com os demais grupos PET	60h	Plenamente desenvolvido	O grupo manteve uma participação ativa na articulação local, organizando e participando de eventos intergrupos (marcos específicos) como InterPET, DiaPET, MobilizaPET e PETitinerante. As escolhas estratégicas priorizaram a coordenação interna, mas a avaliação apontou a necessidade de aprimorar a comunicação com os demais grupos.	Manutenção da articulação com os demais grupos PET. Participação em 4 eventos principais de articulação local. Avaliação interna identificou a necessidade de aprimorar a comunicação intergrupos.
13. Ciclo de Palestras	60h	Plenamente desenvolvido	Organização de 3 mesas redondas em parceria com as coordenações de curso, com temas relevantes: Saúde, Inclusão e a História do PET. O evento teve público satisfatório e promoveu debate qualificado.	Realização de 3 mesas redondas de alto nível. O debate sobre 30 anos PET usou resultados de uma pesquisa de mestrado para discutir o impacto do programa.
14. Participação	60h	Plenamente desenvolvido	Fortalecimento da escrita acadêmica e estímulo à participação em congressos e	4 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) desenvolvidos

o em eventos acadêmicos e publicações			encontros, garantindo a divulgação das pesquisas e experiências do PET.	com base nas experiências do PET. Apresentação de trabalhos em 2 eventos de grande porte: ENAPET e Encontro Dança.
---------------------------------------	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base no Relatório Anual de Atividades PET-EF/UFES (2024).

Nota-se que a estrutura da tabela é desenhada para correlacionar cada atividade ao seu grau de desenvolvimento apresentado, categorizados formalmente entre ações 'plenamente' ou 'parcialmente desenvolvidas'. Ao apresentar os campos de Avaliação Geral e Resultados Alcançados, evidencia como o documento oficial deixa de apenas projetar intenções e passa a registrar as evidências da atuação, consolidando em um único quadro os desdobramentos práticos, acadêmicos e sociais que foram materializados ao longo do ano base. Assim, a tabela funciona como o elo descritivo que demonstra a conclusão do ciclo iniciado no planejamento, expondo os feedbacks e os alcances manifestados pelo grupo em sua documentação final.

4 PERCURSO E CORRESPONDÊNCIA: DO PROJETO À EXECUÇÃO, DESAFIOS E IMPACTOS

A transição entre o ideal prescrito no Planejamento Anual de 2024 e o respectivo Relatório Final de Atividades, ambos totalizando a carga horária de 1.380 horas, fundamenta uma análise que ultrapassa o registro formal de cumprimento de metas. Este capítulo dedica-se a examinar o diálogo entre as normativas do Manual de Orientação Básica (MOB) e a realidade operacional do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD/UFES), estruturando-se a partir da materialização das ações e dos desafios encontrados no percurso. Para tanto, investigam-se as adaptações e o detalhamento da execução das frentes de trabalho, culminando em uma discussão sobre a centralidade extensionista e as tensões inerentes à indissociabilidade do tripé acadêmico.

O foco da análise recai, portanto, sobre a capacidade de articulação do grupo diante dos desafios filosóficos, metodológicos e práticos revelados durante a execução das ações planejadas, cujos resultados direcionam as reflexões necessárias para os ciclos subsequentes. Sob essa ótica, a dinâmica do programa no ano base foi atravessada por marcos institucionais que delimitaram o ritmo das atividades, a exemplo da greve nacional ocorrida entre os meses de março e julho de 2024. Registra-se que esse período de mobilização envolveu técnicos-administrativos e comunidade docente federal, sendo em prol de melhorias salariais e orçamentárias.

No período de paralisação institucional, buscou-se inicialmente a manutenção dos projetos de extensão, bem como demais atividades e atendimentos oferecidos pelo PET/CEFD, evidenciado pelas reuniões com registro de Ata nos dias 11 de março, 25 de março, 15 de abril (onde se registra o acompanhamento de andamento da Greve) e 27 de maio de 2024 (menções sobre paralisação e acompanhamento da Greve), com paralisação e intervalos, sendo as reuniões retomadas no dia 01 de julho, onde se discute a retomada e a normalização da rotina do grupo juntamente ao início das aulas para o dia 08 de julho de 2024 (ATAS/PET, 2024).

Em contexto geral para o recorte 2024, o planejamento ao reafirmar em sua apresentação o compromisso com a "promoção contínua e catalisação do processo de formação inicial dos graduandos" e com a "articulação do tripé acadêmico" (PLANEJAMENTO, PET-EF/UFES, 2024), buscou alinhar seu discurso diretamente com o princípio fundamental do programa. O MOB, em sua concepção filosófica, define o PET como um modelo de indissociabilidade dos

pilares, propondo uma formação que se desenvolva "além dos limites" do curso, mediante o estímulo à inovação e a busca pela excelência na trajetória acadêmica (MOB, p. 7).

Contudo, os esforços para a materialização e a adaptação das ações listadas revelam desafios da transposição da filosofia para o campo prático, evidenciado na comparação entre as intenções iniciais e as principais demandas e barreiras encontradas no percurso de aplicabilidade. Entre os desafios e observações de adaptação descritos no Relatório Anual 2024, se destacam:

- a) **Necessidade de Adaptação e Ajuste de Expectativa:** A atividade CinePET, embora tenha promovido debates de alta relevância social e crítica ("desafios da mulher no futebol", inclusão com o atleta paralímpico Vinícius Oliveira), foi avaliada como Parcialmente Desenvolvida devido ao público "aquém do almejado". Esta constatação indica a dificuldade de mobilizar o corpo discente em atividades extracurriculares. O Relatório responde a esse desafio com o plano de "integração com componentes curriculares em 2025". Essa adaptação operacional é estratégica, pois gera uma maior aproximação com as demandas da própria graduação, ao vincular diretamente o conteúdo temático do CinePET a disciplinas específicas do currículo. Ao fazer isso, o PET auxilia em novas abordagens de temas já presentes na instituição, oferecendo um espaço reflexivo e prático que complementa a sala de aula formal. Consequentemente, a ação visa atrair um público maior e obter maior assimilação para os graduandos, ao transformar a reflexão crítica em um recurso curricularmente compatível;
- b) **O Desafio da Continuidade Institucional:** A atividade PET Educação Física 30 anos também foi classificada como Parcialmente Desenvolvida, exigindo continuidade em 2025 para a conclusão da obra comemorativa. O documento especifica que o impedimento se deu pela complexidade logística e de pesquisa envolvida na "coleta de materiais, localização e agendamento de entrevistas com antigos tutores". Este detalhe sublinha que a concretização da missão de preservação da memória institucional em um ano fiscal único encontrou o desafio da gestão de fontes e da demanda arquivística e relacional, elementos que exigiram um esforço de coordenação externa e tempo superior ao previsto, demandando a prorrogação do projeto.

Dessa forma, os elementos que compõem estes exemplos iniciais servem de base para uma compreensão do cenário e campo de atuação. A análise avança, portanto, para o detalhamento de como as atividades planejadas listadas como “plenamente desenvolvidas” foram materializadas, revelando os diálogos, ações e ajustes estratégicos realizados para transpor os objetivos do planejamento para o campo da execução prática no contexto da UFES.

4.1. A MATERIALIZAÇÃO: DETALHAMENTO DE EXECUÇÃO E ADAPTAÇÕES

O ciclo de 2024 demonstrou um percurso operacional no qual grandes temas do Planejamento Inicial se desdobraram em ações associadas ou de caráter próprio, exigindo do grupo adaptações estratégicas e um esforço contínuo para garantir a materialização das atividades, buscando atingir os objetivos do planejamento inicial.

O Apoio Acadêmico, focado em componentes curriculares com alta retenção (Introdução à Pesquisa, TCC, Fisiologia e Anatomia), foi classificado como Plenamente Desenvolvido, tendo porém, sua estratégia inicial reformulada e concentrada no atendimento remoto e na atualização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo que o período de greve foi declarado como aproveitado para estudos e a posterior gravação e edição de vídeos de apoio. Conforme discutido na Ata do dia 08 de julho de 2024, essa iniciativa se desdobrou no projeto chamado "Escrita Acadêmica", que estabeleceu a produção de vídeos no formato de aulas tutoriais gravadas e disponibilizadas online pelo YouTube, visando disseminar conteúdos em um modelo passo a passo sobre temas técnicos recorrentes na produção acadêmica. Os temas definidos para a ação incluíram: Como buscar artigos e livros (bases de dados); Tema, objeto, problema de pesquisa; ABNT; Básico de Word (sumário automático, lista de figura automática, formatação); Introdução, objetivo e justificativa; Método qualitativo; Método quantitativo; Comitê de ética; Resultados e Discussão; Considerações finais, referências e anexos/apêndices; Elaboração de pôster e slides. O grupo também garantiu materiais de acesso aberto para componentes como Seminário de Projetos (CEF07091), Trabalho de Conclusão de Curso II (CEF09798) e Trabalho de Conclusão de Curso III (GIN13074), reforçando o compromisso com a qualidade do ensino e a assistência aos discentes.

Entretanto, ao analisar a efetividade dessa estratégia digital, observa-se que, apesar da relevância técnica e da organização dos conteúdos, o alcance inicial nas plataformas de compartilhamento foi limitado. O monitoramento das métricas no YouTube revelou um baixo volume de interações, com o vídeo de maior audiência registrando 33 acessos até o

fechamento do relatório. Esse dado indica que, embora a produção de material assíncrono se mostre uma estratégia interessante em associação ao já utilizado AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), a sua consolidação como ferramenta de apoio acadêmico ainda depende do fortalecimento de redes de disseminação e da integração direta desses recursos nas rotinas das disciplinas atendidas, de modo a converter o esforço de produção em impacto efetivo para a comunidade acadêmica.

As atividades de Integração Institucional foram apresentadas e descritas como cruciais para a comunidade. A Semana de Recepção de Calouros promoveu debates sobre a vida universitária e eixos curriculares (cultura, esporte/saúde e lazer). O relato sobre a Mostra de Profissões da UFES destacou a articulação local do grupo ao envolver diversos laboratórios (Fisiologia do Exercício, Biomecânica, BioInovaTec) e projetos de extensão (Capoeira, Ginástica, LAEFA, Práticas Corporais de Aventura). Em decorrência da greve, a Semana Acadêmica foi reduzida, levando o grupo a fazer a escolha estratégica de oferecer um minicurso de futebol com enfoque prático (Prof. Gustavo Sena) para apoiar as coordenações dos cursos, demonstrando a capacidade de adaptação a contingências institucionais.

O eixo de Formação Ampliada desdobrou-se em um portfólio diversificado de minicursos e oficinas, indicados como Plenamente Desenvolvidos, que expandiram o escopo prático e teórico, apontando e argumentando que:

A diversidade de temas abordados evidencia a riqueza de possibilidades dentro da Educação Física, preparando os participantes para atuar em diferentes contextos. Dentre as atividades, destacam-se: o Minicurso de Recreação (com Tia Caju e Tia Neném); o minicurso de futebol *"Aplicação da Técnica e da Tática Individual no Processo de Formação das Categorias de Base"* (ministrado pelo Prof. Gustavo Sena, treinador do sub17 do Porto Vitória); a Oficina de Twerking (com Profa. Bianca da Vitória), destacada por seu enfoque em controle muscular e empoderamento; o minicurso sobre Noções Básicas de Salvamento Aquático (com os bombeiros Otaviano Costa e Larissa Vidal); e o minicurso de Arte Circense (com continuidade prevista para 2025). O Minicurso Semana Paralímpica (Futebol de Cegos, Goalball, Vôlei Sentado) foi crucial para promover a inclusão e a visibilidade das pessoas com deficiência (RELATÓRIO FINAL, PET-EF/UFES, 2024).

O Ciclo de Palestras, em parceria com as coordenações, organizou três mesas redondas que, segundo o documento, alcançaram público “satisfatório e relevante”, promovendo o debate e a pesquisa: 1) *"Experiências com o ensino da Educação Física em espaços esportivos e relacionados à saúde"* (com Ms. Monika Queiroz, Ms. Brendo Reis, Ms. Amarilton Lima e Dr. Danilo Bocalini); 2) *"Experiências com o ensino da Educação Física para pessoas com deficiência"* (Profa. Clisciane Cupertino, Profa. Dra. Isabella Alves e Prof. Dr. Francisco

Chicon); e 3) "*Prata da Casa: 30 anos PET*" (com Dr. Mauricio Oliveira e Dr. Jean Gama Freitas), que celebrou a história e discutiu os impactos do PET.

Já sobre o CinePET, relata-se que, embora tenha promovido três intervenções cruciais sobre temas transversais (gênero, inclusão e envelhecimento) com debatedores de renome, como a treinadora Dr. Bárbara Bepler, o atleta paralímpico Vinícius Oliveira e a assistente social Monique Simões (coordenadora da UNAPI), foi avaliado como Parcialmente Desenvolvido devido ao público "aquém do que almejamos". O Relatório aponta um caminho de solução para o problema de engajamento, onde a alternativa para ampliar o alcance e atrair público nos próximos ciclos deve se consistir em "estreitar laços com componentes curriculares em colaboração com professores, de modo a integrar as atividades do projeto ao ensino", indicando o foco em aprimorar a conexão entre a Extensão e o Ensino no ciclo subsequente (PLANEJAMENTO, PET-EF/UFES, 2024).

4.2. OS IDEAIS FORMATIVOS E A DINÂMICA OPERACIONAL

Apesar dos desafios operacionais, as ações, relatos e resultados apresentados no Relatório Anual de 2024 evidenciam os esforços do grupo para a aplicação da filosofia do PET e o protagonismo discente, conforme preconizado no Manual de Orientação Básica. O MOB estabelece uma premissa fundamental de indissociabilidade das ações, demandando que o grupo atue de forma interativa e interdisciplinar, buscando a excelência na formação acadêmica. Esta exigência transcende a mera alocação de carga horária nos eixos e centra-se na capacidade do programa de ser promotor de inovação e reflexão. Os esforços do grupo em manter seu cronograma e a qualidade de suas atividades, mesmo diante de percalços institucionais, evidenciam a preocupação e o compromisso em prover uma trajetória acadêmica que capacite os discentes a atuarem com responsabilidade social, sendo a interatividade entre os pilares o caminho para essa excelência, como descreve o Manual:

O PET é um programa de longo prazo que visa realizar, dentro da universidade brasileira, o modelo de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Embora o PET seja um programa da graduação, ele procura ir além dos limites da mesma, proporcionando uma formação que seja ampla e profunda para todos os que dele participam, estimulando a participação em atividades que requeiram esforço intelectual e criatividade, objetivando a excelência na formação de um cidadão com ampla visão do mundo e com responsabilidade social (MOB, p.7).

No entanto, a análise detalhada das atividades demonstra uma tendência específica de característica operacional com relação à articulação do tripé acadêmico, onde o grupo busca materializar a referida indissociabilidade ao utilizar os aspectos de Ensino e Pesquisa como

meios secundários de análise e divulgação de resultados práticos das extensões, e não através do registro próprio de estudos teóricos específicos e autônomos. A materialização da atividade “Participação em eventos acadêmicos e publicações (Plenamente Desenvolvida)” e, sobretudo, a geração de trabalhos de conclusão de curso (Tabela 3) oriundos diretamente dos relatos de vivência em projetos de extensão (PET Funcional e Dança UFES) evidenciam essa dinâmica.

Essa configuração, embora garanta a produtividade acadêmica do grupo, revela uma subordinação do eixo da pesquisa às demandas da extensão. Ao centralizar a produção em relatos de experiência e na disseminação de resultados práticos, o grupo estabelece uma relação onde a pesquisa atua primordialmente como uma ferramenta de registro e validação das intervenções, e não necessariamente como um campo de investigação científica autônomo. Nesse sentido, cabe tensionar a natureza dessa indissociabilidade: o uso de dados de campo para publicações e eventos não caracteriza, por si só, o desenvolvimento de pesquisa em seu sentido estrito que exigiria o enfrentamento de problemas científicos e rigor metodológico que transcendam a descrição da experiência vivida.

O grupo sustenta o alcance dos objetivos de produção ao articular suas ações de projetos em torno do tripé acadêmico. A pesquisa, neste contexto, promoveria a formação ao munir os estudantes de experiência científica por meio de material de campo, voltando-se para a validação e a disseminação dos resultados das intervenções junto à comunidade (como os resultados apresentados no ENAPET e em congressos específicos), e não primariamente em estudos de literatura. Sua origem operacional, então, evidencia a centralidade da extensão como o campo de experimentação e coleta de dados que alimenta o eixo da pesquisa. Contudo, tal tendência aponta um distanciamento do modelo de pesquisa acadêmica, sugerindo que o tripé, embora declarado como formalmente atendido, encontra-se em um estado de tensão onde a extensão atua como o pilar que dita o ritmo e o objeto dos demais eixos. O que oficialmente se registra como pesquisa científica revela-se como uma extensão da prática documental, onde o conhecimento produzido permanece estritamente vinculado à utilidade imediata da intervenção.

Por sua vez, a “Articulação do grupo com os demais grupos PET” da universidade é avaliada como plenamente desenvolvida, refletindo a participação em reuniões e na organização de atividades como o InterPET, DiaPET, MobilizaPET e PETitinerante, sob reuniões semanais entre os grupos PET da universidade, onde há o debate, definição e rotatividade de tarefas e

comissões para a realização conjunta de ações e eventos gerais (ATAS, PET, 2024). As ações foram relatadas como colaborativas em eventos como o Sudeste PET (evento regional de integração entre os grupos PET), realizado na UFES entre os dias 4 e 6 de setembro do referido ano, conforme relatado na Ata do dia 29 de julho, onde o PET Educação Física ficou encubido de organizar questões referentes ao suporte de infraestrutura, como instalações e alojamentos. Na Reunião Administrativa do dia 30 de setembro foi registrada no tópico destinada aos informes iniciais que o CLAA havia alertado sobre a “baixa participação do PET Educação Física nas atividades petianas” (ATA, PET, 30 de novembro de 2024, p. 1). Sobre observações como essa, acerca do modo de atuação do grupo, a descrição de resultados da atividade manifesta uma decisão metodológica de escopo, que reforça o direcionamento predominante do grupo, conforme descrito no relatório:

É importante salientar que o PET Educação Física, priorizando as atividades da graduação e seus projetos de atendimento à comunidade interna e externa da Universidade, precisou fazer escolhas estratégicas, o que impactou a participação de todos em algumas atividades. Essa decisão reflete a busca por otimizar recursos e garantir o impacto positivo das ações desenvolvidas. Em uma análise geral, o PET Educação Física valoriza o contato respeitoso com os demais grupos PET, buscando a reflexão coletiva e o aprendizado mútuo. No entanto, esta avaliação aponta para a necessidade de aprimorar a comunicação e o respeito às diferentes opiniões, em consonância com o Regimento da UFES, atentando-se aos preceitos condizentes com a ordem e a dignidade. (RELATÓRIO FINAL, PET-EF/UFES, 2024).

Essa declaração evidencia o direcionamento operacional do PET-EF/UFES no ciclo 2024, que reafirma seus projetos de extensão como atuação base. A escolha por priorizar o impacto prático das intervenções sugere uma orientação metodológica que confere ao grupo uma função direcionalmente extensionista. Essa dinâmica reflete o declarado empenho em manter o apoio à comunidade como característica central, demandando uma distribuição prática e funcional da carga horária semanal obrigatória.

A configuração operacional, focada na intervenção, encontra resquícios de uma personalidade de grupo, podendo ser observados também na análise histórica de Gama (2018). Em sua dissertação, que investigou as histórias e memórias do PET Educação Física da UFES entre os anos de 1994 e 2017, o autor buscou compreender como as propostas formativas se constituíram e se transformaram, abrindo um caminho para ser discutido e compreendido como a extensão evoluiu para uma característica base como se observa em meio às características do grupo no período analisado por esta pesquisa. A análise documental e de relatos de Gama demonstra que a preocupação pela manutenção do eixo extensão no ciclo 2024 não é um fato isolado, mas a continuidade de uma lógica operacional historicamente

desenvolvida, na qual em alguns momentos a Extensão serve de conteúdo e base para os eixos de Ensino e Pesquisa. Esta constatação, que liga o passado do grupo ao seu presente, pode ser observada em Schneider e Gama (2017):

Ao investigarmos a produção de textos do PET EF nos últimos seis anos, notamos que, a grande maioria são frutos das atividades de ensino e extensão realizadas pelo grupo. Ao prefaciар o livro de PET EF, lançado em 2017, o professor destaca que: “[...] atividades de ensino serviram como tema para a produção textual e para a publicação do grupo em congressos da área. As ações de extensão ofereciam conteúdo para as pesquisas dos petianos. As atividades propostas, dentro da medida do possível, nunca estavam isoladas, pois se efetivavam de forma estratégica [...]” (SCHNEIDER e GAMA, 2017, p. 13)

Essa perspectiva histórica, que apresenta um foco na intervenção prática e na articulação do tripé como um projeto de formação singular e ativo, ajuda a compreender um também volume de dedicação no ciclo 2024. O direcionamento operacional do grupo se alinha à própria esperada vocação da área da Educação Física, que é marcadamente interventiva e exige uma articulação prática e constante do tripé acadêmico. Contudo, cabe refletir que essa natureza interventiva, embora intrínseca à identidade da área, não deve ser interpretada como uma justificativa para a fragilidade teórica ou para a secundarização da pesquisa sistemática. Pelo contrário: a complexidade da intervenção profissional exige um suporte científico que vá além da descrição da prática. Nesse sentido, a opção metodológica observada no ciclo 2024 revela um ponto de tensão crítico: ao priorizar a execução das extensões, o grupo corre o risco de reduzir a pesquisa a um papel subsidiário, quando o rigor acadêmico exigiria que o pilar da Pesquisa atuasse de forma autônoma e dialética, confrontando as evidências de campo com densidade teórica. A “função tática estratégica” mencionada por Gama (2018) consolida a extensão como motor, mas também impõe ao grupo o desafio de não permitir que o ativismo prático fragilize o envolvimento sistemático com a produção de conhecimento científico rigoroso. O caráter interventivo é, inclusive, uma exigência formal da formação, porém criterioso, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da área, que orientam o profissional a:

intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; [e] intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer. (BRASIL, 2018, Art. 18, c, e).

Note-se que a própria normativa destaca a necessidade de uma intervenção “fundamentada” e “balizada”, termos que remetem diretamente à necessidade de uma base teórica sólida. Portanto, a análise do ciclo sugere que a proporcionalidade entre a execução prática e a

fundamentação teórica encontra-se em um estágio de descompasso operativo, onde a urgência da ação na comunidade parece sobrepor-se ao tempo necessário para o aprofundamento da investigação acadêmica. Nesse sentido, a aplicação teórica deve ir além de simples atendimento imediato aos anseios e demandas práticas, evitando que o tripé acadêmico se limite a uma função meramente assistencialista ou de resposta a pressões externas.

Para que a indissociabilidade se efetive em sua plenitude, o eixo da Pesquisa deve atuar de forma também propositiva, sendo capaz de levar novas possibilidades ao campo de intervenção, em vez de apenas sistematizar dados após a execução da Extensão. Essa perspectiva, onde a pesquisa tensiona a prática, permitiria ao grupo não apenas responder a demandas sociais, mas junto a isso, qualificar a própria realidade por meio de uma práxis científica rigorosa e autônoma.

A opção por priorizar a manutenção das ações de Extensão evidencia um declarado compromisso do grupo com o atendimento às demandas sociais e com uma formação que extrapola os limites da sala de aula, característica que atravessa a natureza da disciplina no contexto universitário. No entanto, essa configuração revela um desafio crítico para a gestão do programa: a alocação de tempo demonstra que a maior parte das 20 horas semanais de dedicação é absorvida pela logística e pelo planejamento inerentes à execução dos projetos, consolidando uma centralidade operativa que impacta a dinâmica do grupo. Essa prioridade operacional, embora responda a anseios imediatos da comunidade, requer vigilância para que não se converta em um praticismo desprovido de densidade teórica.

A prevalência da execução sobre a reflexão sistemática impõe o risco de reduzir a experiência formativa a uma dimensão meramente técnica, distanciando-a da complexidade exigida pela indissociabilidade do tripé acadêmico. Assim, a sustentabilidade do PET-EF/UFES reside na capacidade de equilibrar a intensidade das intervenções com a autonomia e a profundidade dos eixos de Ensino e Pesquisa, garantindo que o protagonismo da Extensão não ocorra em detrimento da necessária produção de conhecimento teórico.

4.3 A PREDOMINÂNCIA EXTENSIONISTA E A INDISSOCIABILIDADE DO TRIPIÉ ACADÊMICO

O processo de análise da materialização das ações no PET-EF/UFES exigiu um mergulho minucioso no cruzamento entre as horas projetadas e as evidências de execução contidas nos documentos oficiais do ciclo 2024. Ao avançar para o exame da gestão do tempo e confrontar o ideal prescrito com a realidade operativa, os dados passam a sinalizar uma tendência predominante na organização do grupo: um acentuado viés extensionista.

Para compreender tal fenômeno sob a ótica acadêmica, é preciso delimitar que a universidade brasileira se sustenta sobre um tripé indissociável, conforme preceitua o Art. 207 da Constituição Federal (Brasil, 1988). Este princípio é ratificado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e transposto para o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (MOB), que define a excelência da formação petiana a partir da interconexão desses pilares (BRASIL, 2006). Nesse sentido, a Extensão, embora ganhe centralidade na prática, não deve ser vista como um apêndice, mas como uma dimensão epistemológica vital. Segundo Tauchen (2009), ela é o componente que impede que o conhecimento se torne uma reprodução estéril, pois é na prática extensionista que o Ensino ganha sentido e a Pesquisa encontra sua validação. Todavia, a autora alerta rigorosamente para a necessidade de equilíbrio, sustentando que a indissociabilidade é um "princípio paradigmático e complexo" onde o todo deixa de ser todo quando se dissocia, as partes perdem qualidade e eficiência se isoladas, de modo que a extensão deve atuar como o eixo de ligação que nutre os demais pilares, sem sobrepor-se a eles a ponto de romper a harmonia da tríade.

No contexto específico do PET Educação Física da UFES, essa conceituação de extensão deixa de ser apenas uma diretriz normativa para se tornar a própria base da dinâmica de atuação do grupo. O grupo assume abertamente um esforço voltado à intervenção prática, colocando as atividades junto à comunidade como o eixo central de sua rotina operacional. Esse empenho declarado em manter o suporte social demanda uma organização da carga horária que prioriza a execução das ações práticas em detrimento de momentos dedicados à reflexão teórica. No entanto, essa opção requer uma análise crítica sobre o equilíbrio do tripé: ao concentrar energias no campo operativo, a prática corre o risco de se distanciar da fundamentação epistemológica necessária. Sem a devida vigilância acadêmica, o volume de ações pode configurar um cenário de praticismo, onde o "fazer" ocupa o espaço que deveria

ser destinado à investigação científica e ao aprofundamento intelectual, desafiando o princípio da indissociabilidade anteriormente discutido.

Para fundamentar essa análise, é necessário observar a construção dos dados nos documentos oficiais que norteiam o ciclo estudado. Tanto o Planejamento Anual (2024, p. 1) quanto o Relatório de Atividades (2024, p. 1) registram o "Somatório da carga horária das atividades: 1380". Nota-se, contudo, que os documentos não apresentam um memorial descritivo sobre a metodologia utilizada para chegar a esse montante. A estrutura documental organiza-se por áreas temáticas e propostas de projetos com cargas horárias pré-definidas, mas carece de um demonstrativo que detalhe a distribuição real dessas horas no cotidiano acadêmico. Uma das hipóteses para esse valor é que ele reflete o acúmulo das horas projetadas para cada iniciativa individualmente, sem considerar a sobreposição cronológica das ações ou as especificidades da rotina dos bolsistas. A utilização de textos descritivos diretos como forma de documentação, também dificulta um acompanhamento metodológico de aplicabilidade das ações planejadas, bem como o posterior acompanhamento de alcance ou não dos objetivos pretendidos.

Nessa perspectiva, a ausência de um detalhamento que especifique os dias de execução e o tempo dedicado isoladamente a cada atividade dificulta a compreensão de como as 20 horas semanais do bolsista são efetivamente manejadas. Uma maior clareza sobre a construção desses números surge como um ponto relevante, necessário para o acompanhamento da aplicação das atividades e para a análise tanto qualitativa quanto quantitativa dos resultados. Sem indicadores que demonstrem como o tempo é dividido entre o planejamento, a intervenção e o estudo, a avaliação do programa fica restrita ao volume quantitativo geral de entregas, o que torna a dinâmica operacional um ponto de tensão visível. Diante desse cenário, a compreensão da gestão macro das horas nos leva a analisar como essa orientação e a alocação do tempo se materializam no cotidiano do grupo, revelando as "maneiras de fazer" que sustentam o grupo no ciclo analisado.

Um direcionamento focado na Extensão, sob os motivos explicitados nos documentos do grupo, representa uma interpretação e aplicação prática e institucionalmente, situada em um dos eixos orientados pelo MOB como motor para a articulação dos demais no contexto da exigida indissociabilidade do tripé acadêmico. A análise da materialização do planejamento sinaliza essa intenção ao detalhar a alocação de tempo, em conformidade com as exigências de dedicação do programa. De fato, a estrutura normativa do PET impõe um modelo de

formação que exige a interconexão constante dos pilares para garantir a excelência, visando "contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica dos cursos de graduação, estimulando a participação em atividades que requeiram esforço intelectual e criatividade, objetivando a excelência na formação" (MOB, 2006, p. 7). Este rigor do modelo é reforçado pela exigência de que o bolsista deve "dedicar-se, em tempo integral, às atividades do curso de graduação e do Programa de Educação Tutorial, com carga horária mínima de 20 horas semanais" (MOB, 2006, p. 15), o que coloca o gerenciamento dessas horas no centro da tensão com a indissociabilidade do tripé acadêmico.

Contudo, a indissociabilidade orientada pelas normas e diretrizes do programa e do ensino superior não se efetiva de forma espontânea ou natural, sua existência depende de elementos planejados e intencionais e que demonstrem, também posteriormente, através de análises de percurso e resultado, se essa integração de fato se materializou. Nesse sentido, é preciso sublinhar que a indissociabilidade não pode ser compreendida ou praticada apenas com um elemento do tripé servindo de suporte unilateral para os demais, como ocorre em uma extensão que se limita ao serviço e à divulgação científica de resultados, ou em um projeto de ensino que apenas se utiliza da extensão como campo de aplicação passivo. Para que a relação equilibrada do tripé acadêmico seja de fato estabelecida, os eixos devem dialogar em ações concomitantes e integradas, caracterizando o que Tauchen (2009) define como um sistema de retroalimentação. No caso do PET-EF/UFES, a materialidade desse diálogo é tensionada pela centralidade operacional da extensão. Os dados de planejamento e execução precisam evidenciar se as 20 horas semanais foram, de fato, um espaço de interconexão dialógica entre os eixos ou se o volume de demandas práticas absorveu o tempo que deveria ser destinado à investigação e ao ensino, gerando uma fragmentação.

Essa tensão entre a norma e a prática ganha contornos nítidos quando se examina a composição do portfólio de projetos do ciclo 2024. É justamente neste aspecto da dedicação exigida que a configuração operacional do grupo se define. Embora o planejamento descreva e estabeleça o esforço semanal por bolsista de modo dinâmico em relação ao tripé acadêmico, a natureza dos projetos de intervenção e atendimento direto à comunidade faz com que uma parte significativa desse tempo de dedicação seja absorvida pelo planejamento, execução e logística, realçando o caráter predominantemente extensionista no cotidiano das ações do grupo.

Ao analisar o escopo de trabalho com atendimentos três vezes por semana em cada projeto, constata-se que a maioria das ações pertencem ao Eixo da Extensão, evidenciada pelo detalhamento do portfólio de atividades que se seguem:

- a) PET Esportes: Caracteriza-se como o eixo de maior demanda e visibilidade do ciclo 2024. Engloba o Projeto de Extensão Taekwondo (em parceria com o Núcleo de Lutas); o Projeto AquaPET Natação, cuja expansão para uma segunda turma demandou ajustes logísticos complexos, como a coordenação formal de um guarda-vidas; o Projeto de Extensão PET Altinha (posteriormente descontinuado no segundo semestre devido a lacunas de frequência e horário registradas na Ata de 15 de abril de 2024, p. 3); e a organização da COPET de Futsal 2024;
- b) PET Funcional e Dança UFES: O grupo manteve o projeto Dança UFES e expandiu o PET Funcional com a implementação de uma nova turma de treinamento ao ar livre no Parque da Pedra da Cebola, ampliando o raio de atuação para além do campus universitário;
- c) Projeto Melhor Idade em Ação (Parceria UNAPI): Mantido em parceria com a Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI), o projeto (em transição de nome para Pessoa Idosa em Ação) atende participantes entre 60 e 75 anos nas dependências do CEFD/UFES. Além de oferecer atividades adaptadas (dança, mobilidade, agilidade, jogos), o projeto se destaca pelo viés social e psicológico. O objetivo central, conforme o Relatório de Atividades (2024, p. 12), é criar um ambiente prazeroso que incentive a socialização, a interação e a cooperação entre os participantes, promovendo o bem-estar psicológico e combatendo o isolamento social. Ao investir na prática regular de atividades, o PET contribui para a autonomia dessa população, reduzindo o risco de doenças crônicas e melhorando a qualidade de vida, consolidando a extensão como a face mais visível do compromisso social do grupo.

A execução das ações previstas no escopo inicial concentrou-se na viabilização do cronograma, assumindo junto a isso as demandas de adaptação e seus desafios. A distribuição de carga horária se direciona não apenas para o planejado, mas também para necessidade de dedicação à Logística Operacional e Segurança dos projetos de extensão, o que envolveu o deslocamento, a preparação e o transporte de equipamentos e materiais para os locais de atuação (piscinas, parques, salas e demais espaços). Nesse sentido, o "fazer" extensionista do

grupo revela-se como uma tarefa complexa que transcende o momento de planejamento e intervenção direta. Como exemplo da demanda, o AquaPET Natação superou as expectativas iniciais, tendo recebido 70 inscrições, o que demandou a coordenação de fatores de segurança essenciais, como a busca formal por guarda-vidas (ATA de 25 de março de 2024, p. 2). Adicionalmente, o grupo empregou tempo significativo na organização prática, compreendendo a montagem dos espaços e a garantia de protocolos essenciais em tarefas de planejamento, coordenação e aplicação das atividades, como a criação de aulas adaptadas (para o público idoso da UNAPI), a coordenação de eventos sociais e a articulação constante com parceiros externos.

Essa configuração das ações demonstra que o grupo precisou de articular para absorver as demandas do meio, demonstrando a aceitação e a expressiva procura pelos projetos do PET na comunidade, mas que levanta uma reflexão sobre a sustentabilidade do ritmo de trabalho ao conciliar a formação integral exigida pelo MOB com as obrigações práticas de um portfólio de extensão tão amplo. Em última instância, o Relatório Final (2024) evidencia uma dinâmica produtiva que pode esbarrar em uma sobrecarga entre o Ideal Prescrito e as limitações do percurso operacional. O documento serve não apenas como prestação de contas, mas como um registro estratégico que, ao explicitar os desafios e propor soluções (como a integração do CinePET e a prorrogação de projetos logísticos), fornece um corpo de relatos de experiências essencial para o aprimoramento contínuo das ações locais do programa.

Essa centralidade operacional e seu impacto formativo, decorrentes da natureza do portfólio de projetos, se evidencia também em outra recente pesquisa sobre o grupo. Ao investigar a percepção do valor formativo das atividades por meio de entrevistas e análise documental interna, Rocon (2025) aponta o papel que o programa exerce na autopercepção de formação dos bolsistas. Em uma síntese de seus achados, o autor destaca que o modelo do PET-EF/UFES atua como um agente transformador justamente por priorizar vivências práticas e o desenvolvimento de projetos:

As narrativas analisadas evidenciam que, por meio de vivências práticas, contato com diferentes públicos, estímulo à autonomia e o desenvolvimento de projetos, o programa amplia horizontes e potencializa competências que dificilmente seriam exploradas de forma tão intensa no contexto restrito da graduação. Ainda que existam desafios em relação ao equilíbrio da tríade pesquisa-ensino-extensão, o PET EF demonstra ser um ambiente fértil para o fortalecimento de saberes relacionais e habilidades técnicas, consolidando-se como um agente transformador na trajetória dos petianos e contribuindo de maneira efetiva para sua formação integral (ROCON, 2025, p. 25).

A abordagem corrobora o indício de que as extensões se apresentam como interessante característica formativa do PET-EF/UFES, manifestada pela oportunidade de vivências e experiências que ampliam horizontes e potencializam o processo formativo. O autor valida que o foco nas "vivências práticas" e no "desenvolvimento de projetos" potencializa competências que a grade curricular formal regularmente não oferece. Contudo, aponta a necessidade de reflexão sobre os "desafios em relação ao equilíbrio da tríade pesquisa-ensino-extensão" (ROCON, 2025, p. 25), o que serve como uma ponte crítica para ancorar a discussão sobre a sustentabilidade do modelo. Como observado anteriormente, a indissociabilidade, embora defendida nas intenções do grupo, exige atenção contínua para evitar que um eixo se desenvolva em detrimento de outro.

A materialização das atividades no ciclo 2024 revela uma organização que se manifesta de forma pragmática frente às demandas do cotidiano universitário. Ao apresentar um portfólio centrado em ações práticas interventivas e de prestação de serviços, o PET-EF/UFES reitera um comportamento que o trabalho de historicização de Gama (2018) identificou como um pilar de sustentação do grupo frente às mudanças e adaptações ocorridas em outros momentos ao longo da consolidação do programa na instituição. Em sua investigação, abrangendo não apenas a análise documental, mas também as percepções de tutores e graduandos, relata-se que o PET assumiu tarefas que o Centro não lograva realizar autonomamente, gerando uma visibilidade por meio da extensão que funcionou como uma estratégia pela qual o grupo se tornou conhecido institucionalmente.

Essa dinâmica de assumir demandas externas como legitimação, revela um uso estratégico do programa. Sobre esse fortalecimento político e o uso tático das ações em períodos de redirecionamentos institucionais, observa-se que o grupo molda seu fazer pedagógico para assegurar sua relevância no CEFD:

No momento em que o PET EF passa por transformações, como as repentinas mudanças de tutoria e a transferência da gestão do programa para a SESu do MEC, e começa a operar sob a lógica da educação tutorial, nota-se que o ensino e a extensão assumem um lugar tático (CERTEAU, 2002) no planejamento e execução das atividades do grupo, uma vez que, essas ações, e nesse caso, aquelas de ensino, são maneiras de aproximação do grupo com os alunos da graduação, oferecendo capacitação a possíveis voluntários para os projetos de extensão do PET EF. Além disso, as atividades de ensino, no modelo de educação tutorial e no modelo de treinamento, mostram-se como uma forma de demarcação e fortalecimento político do grupo e consequentemente dos seus tutores (GAMA, 2018, p. 114).

Embora essa estratégia tenha sido importante para a visibilidade do grupo em décadas anteriores, o cenário de 2024 sugere que essa dinâmica operacional permanece como um

resquício cultural que molda a rotina dos bolsistas, mesmo que a necessidade de legitimação política imediata já não seja o motor principal das ações. O que se observa no ciclo analisado é um "modo de fazer" em carácter de permanência, onde a logística e o atendimento ao público ainda ditam o ritmo do grupo, funcionando como uma característica organizacional que privilegia o pragmatismo. Essa centralidade, contudo, não se mostra fruto do acaso, mas de uma rede de influências que conecta o papel do grupo às demandas locais:

Compreendemos que o lugar ocupado pela extensão nas práticas do PET EF perpassa, principalmente, pela forma como cada tutor concebia esse tipo de atividade, pelas orientações básicas do órgão que rege o programa e pelos contextos políticos do Cefd. Nesse sentido, identificamos que existiram atividades de extensão feitas com o PET EF e atividades de extensão desenvolvidas pelo grupo (GAMA, 2018, p. 117).

Essa distinção entre o que é desenvolvido “pelo grupo” e o que é “feito com o grupo” se mantém como uma marca do mesmo, uma vez que o PET acaba por frequentemente assumir demandas de eventos do centro em sua organização interna, adicionadas ao planejamento e calendário de ações. Todavia, é pertinente notar e apontar que essa configuração possui plasticidade. A análise histórica revela uma capacidade do grupo em reorganizar seus eixos de atuação conforme a liderança e os objetivos de cada período, o que abre margem para a superação de um viés majoritariamente operacional:

Dos cinco professores que passaram pelo grupo, percebemos que três deles deram os principais direcionamentos para o desenvolvimento deste. Assim, nossas análises nos deram a compreensão de que o PET EF passou por momento em que, hora a pesquisa era prioridade, hora a extensão se mostrou como eixo principal e hora o ensino agregado a extensão foram protagonistas nos direcionamentos de ações do grupo (GAMA, 2018, p. 165).

Essa alternância histórica de protagonismos reforça que o PET-EF/UFES possui a flexibilidade necessária para transitar de uma dinâmica predominantemente "operacional" para uma configuração que de fato equilibre a tríade acadêmica. No entanto, para que essa mudança não seja apenas episódica, mas estrutural, é preciso romper com a lógica de eixos isolados ou como sustentação aos outros de modo a não incutir fragilidades ao equilíbrio da tríade acadêmica. Essa advertência é crucial e encontra ressonância na literatura acadêmica. O princípio da indissociabilidade é um alicerce da universidade brasileira, mas sua não efetivação gera consequências diretas na qualidade da formação:

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo. Neste sentido, as partes que formam a tríade universitária perdem qualidade e eficiência quando desassociadas.

A Pesquisa sem o Ensino e a Extensão para disseminar suas descobertas perde forças, enquanto a Extensão, sem a Pesquisa e o Ensino para subsidiar sua execução perde qualidade, e por fim, o Ensino sem a Pesquisa para manter-se inovador e atual, e sem a extensão para colocar seus saberes em prática, fica reduzido a mera transmissão e reprodução (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Sob uma perspectiva fundamentada em Tauchen (2009), tal cenário convoca o grupo a uma constante reavaliação de suas dinâmicas para que a trilha em direção à excelência acadêmica se concretize. Para a autora, a indissociabilidade pressupõe um sistema de retroalimentação multidirecional, no qual a centralidade não deveria residir em um único eixo, mas sim, na permeabilidade entre eles. Nessa lógica, a Extensão não funcionaria como um motor isolado ou um fim em si mesma, mas seria pautada por problemas formulados na Pesquisa e por conteúdos sistematizados no Ensino, fornecendo o substrato empírico para novas investigações.

A análise sinaliza que o fortalecimento do grupo depende de como ele gerencia esse "fazer" histórico, buscando integrá-lo a um circuito onde o estudo teórico e a produção de conhecimento tenham igual força de condução. Os desafios apontados por Rocon (2025) reforçam que essa reavaliação é um exercício necessário para que a indissociabilidade se materialize no cotidiano de forma equilibrada, evitando que o grupo seja consumido pela burocracia ou pela simples execução técnica. Assim, a capacidade de resistência identificada por Gama (2028) pode ser compreendida não apenas como uma salvaguarda institucional, mas como uma base sólida sobre a qual o grupo deve evoluir, garantindo que o rigor acadêmico seja tão estruturante na identidade petiana quanto a sua reconhecida competência operacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs uma análise qualitativa da atuação do PET-EF/UFES no ciclo de 2024, confrontando o ideal prescrito no planejamento anual e suas nuances de percurso com a materialidade registrada no relatório final de atividades. A investigação evidenciou que, embora o grupo manifeste a intenção de alinhar-se filosoficamente às normativas de indissociabilidade, a execução prática revela um cenário onde a extensão acaba por assumir a centralidade das ações.

É fundamental compreender que esse fenômeno não se restringe a uma escolha isolada do grupo, mas reflete, em certa medida, uma visão historicamente difundida na própria área da Educação Física. Frequentemente, o campo é atravessado por uma expectativa institucional de que seus programas devem assumir um caráter de prestação de serviços junto à comunidade interna e externa. Contudo, a análise aqui apresentada reforça que o PET deve ser observado, primariamente, a partir das normativas e bases que o consolidaram como um programa voltado à melhoria do ensino superior brasileiro. O objetivo de formar profissionais de excelência acadêmica depende da manutenção do tripé (ensino, pesquisa e extensão) em sua completude, sem que a prática interventiva se torne o único eixo de promoção e sustentação.

Os resultados demonstram que a materialização do ciclo de 2024 foi pautada por uma dinâmica operacional que privilegia o atendimento direto. Essa realidade evidencia que o equilíbrio da tríade exige um planejamento sistemático e deliberado, no qual o ensino e a pesquisa não ocorram apenas como consequência da extensão, mas como partes integrantes da estratégia do grupo desde a sua concepção. Sob a perspectiva de Tauchen (2009), fica nítido que "o todo deixa de ser todo quando se dissocia", sinalizando que a integração dos eixos deve ser uma busca constante de conformidade com os objetivos do programa, evitando que a urgência das demandas externas secundarize a unidade acadêmica.

Foi possível compreender que a entrega de serviços à comunidade consolidou-se em alguns momentos da história do programa, como uma estratégia de sobrevivência, moldando o que pode ser observado nesta análise como uma dinâmica operacional, necessária para a manutenção e ocupação de espaços pelo grupo dentro do centro de ensino. Complementarmente, Rocon evidencia que esse reconhecimento também se manifesta na trajetória dos egressos, para os quais a intervenção prática assume um papel central na

identidade petiana. Característica que, por outro lado, desafia a construção de uma formação que equilibre a experiência prática com o rigor científico e pedagógico pretendido pelo PET.

O programa demonstra uma notável capacidade de reinvenção diante de problemas cotidianos e desafios de continuidade, como o cenário de greve institucional no ano analisado. Essa flexibilidade possui valor formativo ao permitir que o grupo reorganize seus temas e problemas conforme a realidade se impõe. No entanto, tal capacidade de adaptação deve estar ancorada no compromisso institucional com a indissociabilidade, para que a extensão não se torne o motor isolado das ações, mas sim o resultado de estudos de demanda e planejamento que respeitem os objetivos acadêmicos de longo prazo.

Assim, o desafio não reside na negação da extensão, mas na garantia de que ela esteja totalmente ancorada e inserida nas questões filosóficas e normativas que regem o tripé acadêmico. A extensão não deve ser compreendida como um fim em si mesma, nem apenas como um ponto de partida para reflexões posteriores; ela deve ser a materialização de um planejamento que já nasce indissociável. O risco de tomá-la como motor isolado é a conversão do participante do programa num gestor de logística e execução, resultando no esgotamento da carga horária e da energia intelectual do grupo em demandas operacionais, o que acaba por secundarizar a profundidade acadêmica que deveria estar presente a cada ação interventiva.

Análises como esta permitem caminhar para o aprimoramento do programa, uma vez que seus documentos oficiais servem como registros-guia essenciais para o planejamento dos novos ciclos que virão. A importância do grupo reafirma-se na capacidade de converter o cotidiano operacional em um espaço de formação ampla. As características aqui discutidas apontam para a necessidade de um retorno constante às bases normativas, garantindo que o tripé acadêmico seja a prática efetiva que sustenta a formação de excelência, respondendo com equilíbrio às transformações da universidade e da sociedade.

Nesse sentido, cabe sugerir a realização de novos estudos que busquem compreender como outros grupos PET, tanto na área da Educação Física quanto em outros campos do saber, vêm se organizando e equilibrando esses mesmos dilemas em relação à indissociabilidade. Tais investigações permitiriam identificar se a centralidade operacional aqui observada é um traço isolado ou uma característica compartilhada, contribuindo para o fortalecimento do programa como um todo.

6 FONTES DOCUMENTAIS

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas – PET**. Brasília: MEC/SESu, 2006.

BRASIL. **Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. (Texto consolidado pela Portaria nº 343/2013). Brasília, DF, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Centro de Educação Física e Desportos**. Atas de reunião administrativa do PET-EF (11 mar.; 25 mar.; 15 abr.; 27 maio; 08 jul.; 29 jul.; 30 set.). Vitória, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Centro de Educação Física e Desportos**. Planejamento de atividades grupo PET EF 2024. Vitória, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Centro de Educação Física e Desportos**. Relatório de atividades grupo PET EF 2024. Vitória, 2024.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BALAU-ROQUE, Marina Mercante. **A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante no ensino superior**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMA, Jean Carlos Freitas. **O Programa de Educação Tutorial Educação Física da Ufes: histórias e memórias de um projeto de formação (1994 - 2017)**. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

GAMA, Jean Carlos Freitas; SANTOS, Wagner dos; SCHNEIDER, Omar. **O Programa de Educação Tutorial Educação Física do CEFD/UFES: desmontando monumentos e construindo uma história (1994-2018)**. Journal of Physical Education, Maringá, v. 31, e3104, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAGARES, Rosilene. **Inovação pedagógica no ensino superior: um estudo de caso sobre a prática docente**. 2011. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARTIN, Maria da Graça Moraes Braga. **O Programa de Educação Tutorial - PET: formação ampla na graduação**. 2005. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

ROCON, David Oliveira. **Impactos formativos do PET Educação Física da UFES: um olhar sobre a experiência dos seus bolsistas**. 2025. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025.

SILVA, Rodolfo Dias da; BASSANI, Rodolfo; SANTOS, Wilson Casemiro dos. **Apontamentos sobre a importância da construção da autonomia no Programa de Educação Tutorial**. Revista de Graduação USP, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 163–166, 2017.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão**. 2009. 146 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

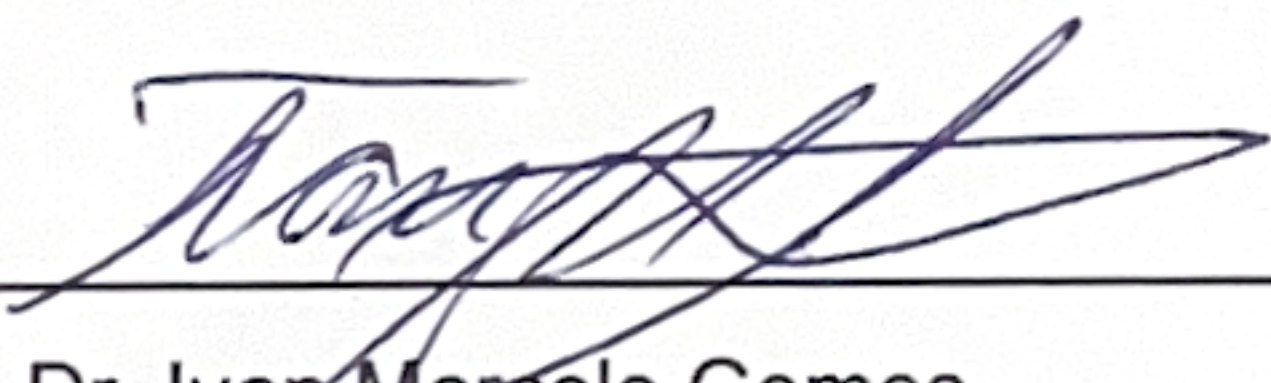
PATRICK COSTA DO AMARAL

**A DINÂMICA OPERACIONAL DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFES: UMA
ANÁLISE DA MATERIALIZAÇÃO DAS AÇÕES NA RELAÇÃO ENTRE O
PRESCRITO E O REALIZADO NO CICLO 2024.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Educação Física, do Centro de Educação Física e
Desportos (CEFD), como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

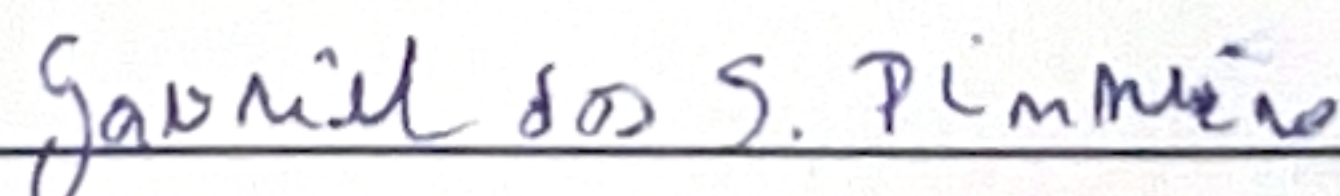
Aprovado em 09/02/2026.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br
JEAN CARLOS FREITAS GAMA
Data: 09/02/2026 16:13:39-0100
Verifique em https://validar.it.gov.br

Prof. Dr. Jean Carlos Freitas Gama
Universidade Federal do Mato Grosso


Prof. Me. Gabriel dos Santos Pinheiro
Professor - Instituto Federal do Espírito Santo
Doutorando - Universidade Federal do Espírito
Santo

PATRICK COSTA DO AMARAL

**A DINÂMICA OPERACIONAL DO PET EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFES: UMA
ANÁLISE DA MATERIALIZAÇÃO DAS AÇÕES NA RELAÇÃO ENTRE O
PRESCRITO E O REALIZADO NO CICLO 2024.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Educação Física, do Centro de Educação Física e
Desportos (CEFD), como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em 09/02/2026.

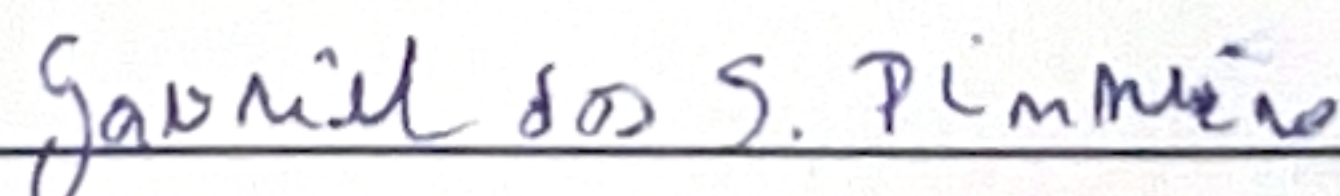
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Ivan Marcelo Gomes
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br
JEAN CARLOS FREITAS GAMA
Data: 09/02/2026 15:13:30-0100
Verifique em https://validar.it.gov.br

Prof. Dr. Jean Carlos Freitas Gama
Universidade Federal do Mato Grosso



Prof. Me. Gabriel dos Santos Pinheiro
Professor - Instituto Federal do Espírito Santo
Doutorando - Universidade Federal do Espírito
Santo